

IMPARCIAL

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha).....17200
 Semestre600
 Anno (com estampilha).....17500
 Semestre750
 Africa anno27000
 Brazil27500
 Numero avulso40

Jornal politico, litterario e noticioso

Publica-se ás quintas-feiras

Proprietario e director—Marcos M. F. Santos Guimarães

Redacção, Administração, Typographia e Impressão—Rua da Rainha, 121 a 123

Preço das publicações

Anuncios e com., por linha...40
 Repetições.....24
 No corpo do jornal, linha..... 100
 Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, e publicarios por troca d'um exemplar.

Resistindo

E' impossivel encontrar ou imaginar situação mais anomala do que essa miseranda situação politica que o sr. João Franco creou á Monarchia, com a pertinacia das suas opiniões anti-liberaes, com a sua pretensa moralidade triumphante.

Não ha contradições que se assemelhem ás flagrantes antitheses da sua vida politica, que é um acervo de actos contradictorios e antagonicos, dando hoje as honras dos altares a quem amanhã será capaz de precipitar no barathro.

Vida verdadeiramente paradoxal, ninguém pôde responder pelo dia de amanhã, principalmente quando a fraqueza da Coroa tenha posto nas suas mãos os interesses das instituições, a autonomia da patria e quiça a propria vida da nação. Tudo pôde e de tudo é capaz um homem que não respeita os seus juramentos, ainda quando o venerando nome de Deus é invocado como testemunho do seu protesto.

Para se desculpar, increpa os adversarios e reptos a que lhe atirem a primeira pedra, se estão innocentes.

Que o não estejam, não o discutimos aqui, mas o que os adversarios nunca fizeram, e o que nomeadamente nunca fez o chefe do partido regenerador, foi prometter o que não podiam cumprir, nem sellar com a sua palavra de honra compromissos que não devessem tomar, nem invocar o nome de Deus como testemunho duma promessa que fosse desmentida, na primeira occasião que se lhe offerecesse.

Mas, porque é anomala e paradoxal a vida politica do nosso paiz, com a qual se preocupam e que discutem já nações estranhas, é que o movimento de resistencia e revolta contra tal estado de cousas tem de ser energico e activo, sem esmoecimentos nem fraquezas.

Pelo que toca ás corporações, sabemos que o gladio do sr. João Franco se desembainhará sobre ellas, syndicando-as, dissolvendo-as, perseguindo-as por todos

os modos. A primeira victima do seu protesto contra a dictadura, aquella que, por ser a primeira do paiz, mais incommodava a tarantula perseguidora do sr. João Franco, e contra a qual vinha de longe preparado o golpe certo, ao centro da nuca, foi a camara de Lisboa, cuja dissolução era previamente annunciada pelos amigos da situação, como uma obra de consolidação governamental.

Puro engano ledo e cego! A experiencia devia ter mostrado ao chefe do governo quanto esses meios soem ser contraproducentes.

O protesto das camaras ha de proseguir e é legitimo, e e logico. São estas corporações a mais lidima e mais perfeita representação do elemento popular, com quem são formadas e cujos interesses mais directamente lhes estão affectos.

O municipio é uma instituição democratica, encarnando o ingenuo espirito do povo, e foi a primeira etapa para a descentralisação dos serviços publicos, que o poder central absorvia, prejudicando não poucas vezes a expansão da vida nacional.

Apoz as camaras, ou conjuntamente com ellas, virão, pela sua ordem e hierarchia, como representantes mais ou menos directos do capital da agricultura, da propriedade, os quarenta maiores contribuintes industriaes, e prediaes, as commissões districtaes, as juntas de parochia, tudo que tenha representação official, ou que possa ser a expressão de vontade d'aquelles que os escolheram. Esta resistencia ha de trazer, por certo, ao espirito publico, por menos interessado nos negocios do paiz, o convencimento da grave situação em que nos encontramos, ao espirito do Monarcha ha de levar a clarividencia do passo errado que lhe aconselhou, e de que é unico responsavel o chefe do governo.

Não sabemos se será tardio o arrependimento, se será já impropicio o protesto, mas temos obrigação de o fazer, mas corre-nos o impreterivel dever de dizermos

bem alto qual a situação em que estamos e o caminho escorregadio por onde enveredamos.

A resistencia impõe-se-nos, quaesquer que sejam as consequencias. Estão empenhados nella os brios do nosso patriotismo e quiça a autonomia da nossa nacionalidade. Proclamam-na os homens mais eminentes da politica portueguez, e que, tendo defeitos, porque são homens, apresentam folha de serviços ás instituições e ao paiz, como não é capaz de apresentar o sr. João Franco. Este, servindo-se do trabalho alheio, do insano e improbo trabalho do illustre estadista sr. Conselheiro Teixeira de Souza, proclama ser elle o salvador da patria e ter trazido aos cofres do Estado algumas centenas de contos de reis, quando toda a gloria d'esse contracto cabe integra áquelle estadista eminente. E' um nunca acabar de contradições, louvado Deus!

Por meios legaes, sim, dentro da ordem e disciplina, mas unidos e disciplinados, protestemos contra a marcha dictatorial e inconstitucional do governo. Volte este á normalidade e á legalidade, e cessarão os justos protestos da opinião publica.

Tem-se dito, e o órgão officioso do governo esta moendo e romoendo todos os dias essa estafada aria, que as opposições combatem o governo, apenas pelo amor do penacho. Mas essas camaras que estão representando a Sua Magestade El-Rei, compostas, na sua quasi totalidade de homens illustrados, medicos, bachareis, proprietarios, capitalistas, que querem ou que pretendem?

E' um pessimo argumento este de encobrir fraqueza, malsinando as intenções alheias.

Quaesquer que sejam as razões que os órgãos do governo apresentem *pro domo*, a resistencia está plenamente justificada.

Entre Lisboa e Timor ha agora carreiras directas de vapores, graças ao emprehendimento da firma commercial Ernest George & C.^a

E' preciso cuidado agora, portanto. Que não va a dictadura, que é capaz de tudo, mandar os jornalistas em viagem rapida até Timor. Nos tempos de absolutismo que vão andando, nem ha liberdade em casa de cada um com a mulher e com os filhos...

GAZETILHA

No dia em que promovido
 Foi o Infant- a Capitão,
 Eu vi o Julio de Campos
 Co' um grande cesto na mão.

—Onde vaes, Julio de Campos
 Com esse cesto na mão?
 —São meia duzia de frangos
 Para o nosso capitão...

—Mas por que? Quaes os favores
 Que desves ao Capitão?
 —Arrancou me do Velloso
 A' negra e pérfida mão.

Por isso levo-lhe os frangos
 E vou-lhe apertar a mão;
 E vou dizer muito alto:
 «Viva o nosso Capitão!»

Piparote

DESALENTOS

Morreste illusão minha estremecida,
 Mergulhaste no barathro do nada
 E deixaste-me a vida agrilhoadá
 Ao nada que me resta d'esta vida.

O pobre peito que te deu guarida,
 Oh minha branca crença perfumada,
 E' agora a tristissima morada
 Da dôr immensa de te ver perdida.

Não pôde o coração amargurado
 Co' a desventura enorme que lhe deste,
 Na recordação saudosa do passado,

Encontrar lenitivo ao soffrimento,
 Que n'elle habita desde que morreste,
 Desde que habitas lá no firmamento.

J. de Neves Pereira

Boletim do high-life

Com sua ex.^{ma} esposa encontra se na sua magnifica residencia do Mont' Estoril o nosso hi.^{ro} chefe politico sr. C.onselheiro Hintze Ribeiro.

Está enfermo o sr. Visconde do Paço de Nespereira (João). Fazemos ardentes votos pelas melhoras de s. ex.^a

De Coimbra regressaram a Braga os snrs. Viscondes de Sinde.

Vimos, director nós o sr. João San-Romão, director da Agencia do Banco de Portugal em Braga.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Eduardo d'Almeida Junior, habul advogado n'esta comarca.

Vimos em Guimarães o sr. dr. Armando Vieira de Campos de Carvalho, meretissimo Juiz de Direito em Santa Comba Dão.

Encontra-se entre nós o nosso estimado conterraneo sr. Avelino Magalhães Pitta, proprietario da importante casa commercial lisbonense «Camisaria Pitta».

Chronicas

vimaranenses

Longe da Patria

Já ha muito ando com o desejo de me referir a uma classe, que se impõe ao meu respeito, á minha consideração e á minha estima.

Assumptos inadiaveis, porém, obrigaram me a protelar a satisficção deste desejo, que eu considero tambem um dever de gratidão, e só hoje, embora com prejuizo dumoutro assumpto, aliás importante—qual é aquelle de que tracta *Homo*, a quem saúdo num cumprimento de boas-vindas pelo seu regresso á sua patria, venho referir—só hoje, repito, venho referir-me a essa classe benemerita de patrios nossos, que de longe já mais se esquecem da pequenina terra em que nasceram.

São os portuguezes residentes no Brazil.

Partiram daqui creanças, olhando espantados a vastidão dos mares, onde cahiam as lagrimas amargas da saudade.

Quando ainda os attrahiam os brinquedos proprios da sua idade, achavam-se presos entre quatro paredes, separados da rua por um balcão, servindo submissos os patrões, ao mesmo tempo que se lembravam saudosos de seus paes.

Como por lá ha de tudo, a canalha chamava lhes *galegos*; se voltavam á patria, eram *brazileiros*... Até a patria perdiam, depois de haverem perdido os mais ternos carinhos, os momentos mais felizes da vida!

Por lá, o trabalho insano, os insultos da canalha, as nostalgias da patria; por cá, o romance, o theatro e a poesia, ridiculisando o *brazileiro*!

E, todavia, as nossas aldeias animam-se com formosas palacetes e luxuosas casas...

Quem os mandou construir?
 O *brazileiro*.

Edificam-se hospitaes, abrem-se asylos...

Quem mais contribuiu?
 O *brazileiro*.

Fundam-se escolas para combater o analfabetismo...

Quem mais se interessa nesta lucta benemerita?
 O *brazileiro*.

Ha muitos annos que vimos assistindo a esta dedicacão pela terra bendita da Patria, que constitue uma das mais bellas e salientes characteristics dos portuguezes residentes no Brazil, e, por isso, já não somos como os nossos avós, que recebiam bisonhos e desconfiamos os que, depois de tantos annos de forçada ausencia e de trabalhos mil, vinham procurar descanso e conforto no seio carinhoso da Patria, da familia e dos amigos; não!

Hoje recebémol os com...

carinho de irmãos; fazemos justiça a sua conducta laboriosa e honrada, vemos nelles uma classe benemerita, que honra o nome portuguez na grande republica da America do Sul; e rasgamos do romance, da comedia e da poesia, essas paginas que constituem uma vergonha da nossa litteratura...

Querem ver os meus contemporaneos modo como se lembram desta nossa boa terra virmaranesse alguns dos filhos de Guimarães que vivem no Brazil?

As festas gualtereanas representam um grande movimento patriótico que visa o engrandecimento do nosso commercio, da nossa industria, da nossa vida social. A Direcção da Associação Commercial tem andado de porta em porta a angariar donativos, num trabalho fatigante e, por vezes, ingrato e aborrecido. Afóra alguma excepção, precisa para confirmar a regra, tem sido bem recebida. A maior parte dos subscriptores dobraram e triplicaram as quantias com que contribuíram no anno passado para a *Festa da Cidade*, que constituiu uma honra para Guimarães; um proveito para os industriaes, commerciantes e proprietarios; e um encanto para todos nós que vimos a nossa terra ostentando as galas dos grandes festivaes.

O enthusiasmo, a solicitude, a cooperação, de todos nós, os que aqui vivemos, são, certamente, provas evidentes do nosso patriotismo. Este patriotismo, porém, pôde talvez qualificar-se de um pouco egoista, porque, se contribuímos, lucrámos com a concorrência de forasteiros e gosamos com o brilhantismo das festas.

Mas ha outros que nem lucram, nem gosam. São os que vivem longe da patria.

A benemerita Direcção lembrou-se de mandar algumas cartas para o Brazil. Ainda mal houve tempo de vir resposta.

Pois já figuram na lista dos subscriptores os nossos contemporaneos residentes no Rio de Janeiro—Francisco dos Santos Guimarães, com a importante quantia de 500000 reis fortes e Horacio José Marques d'Abreu com 500000 reis, moeda brasileira, que produziram aqui 147240 reis. E' o amor da patria a inspirar-lhes tão nobre acção!

E' talvez a recordação saudosa desta linda terra, onde passaram os dias descuidados da infancia, a dizer-lhes que se juntem a nós neste movimento patriótico em prol de Guimarães!

Bemditos sejam elles, os que, vivendo longe da Patria, não a esquecem jamais!

Os... *brasileiros* são assim.

Romeiro

P. S.

A *Homo*

Não quero esperar para o numero seguinte para lembrar a *Homo* a necessidade de attender um pouco para as obras que a digna Meza da V. O. T. de S. Domingos vae realizar na sua igreja.

Diga qualquer coisa sobre o assumpto. Estou certo de que as suas considerações serão attendidas, visto que o actual Prior, rev. Abilio Augusto de Passos, nosso illustre collega, tem illustração exuberante e sufficiente patriotismo para aceitar o que fór de melhor para uma reconstrução que obedeça aos preceitos da arte.

R.

Guimarães

Sr. Redactor

Um cantinho no seu jornal pelo amor de Deus!

Eu nunca me imprimi; nunca escrevi para gazetas; quando novo, escrevi algumas cartas em papel encimado por *cupidos* com flechas; e depois o classico *amigo e snr.* das cartas commerciaes. e mais nada.

Agora, depois de velho, dá-me para ver em letra de fôrma o que lanço no papel, n'esta calligraphia cuidada de quem escreveu no *caixa* e no *razão*, depois de haver sarrabiscado na *costaneira*...

Tontices de velhos! Tenho lido com interesse as cartas de *Homo* e as chronicas de *Romeiro*.

Ambos me parecem bem intencionados. Não concordo com *Homo* (então ainda *H*) quando diz que a *nossa terra é materialmente uma peste*; nem concordo com *Romeiro* que, obcecado, como confessa, julga Guimarães o ideal das terras modernas, lindas e progressivas.

No meio está a *virtude*, dizia em latim um padre velhote que conheci; mas, como desconheço o latim, vae mesmo assim em portuguez.

Effectivamente, n'um meio termo está talvez a *verdade*. Ha por ahí muita coisa boa, mas tambem ha muita coisa má. *Homo* recorda os erros do passado; *Romeiro* convida-o a continuar a serie das suas cartas para que ambos contribuam para o progresso d'esta terra!

Ingenuos! Não vêem que tem de esbarrar com as considerações pessoases, com os melindres politicos, com o acanhado do meio social em que vivem, onde uma critica, por mais suave que seja, é considerada uma offensa?

Não, eu não acredito que *Homo*, nem *Romeiro*, tenham a coragem de combater os erros que ainda hoje se commettam.

Ora venho eu ajudal-os, ou antes, lembrar-lhes o que me parece util para que não se repitam os erros das passadas municipalidades que teem em *Homo* um censor inexoravel.

Vamos a ver se concordam commigo.

Homo accentua que a rua de Serpa Pinto não tem predios, nem virá a tel-os jamais. Foi um erro abrir tal rua, ou, pelo menos, não prevenir este fiasco de haver uma rua sem predios, não é assim?

Pois bem. Ha o projecto do prolongamento da rua de Payo Galvão.

Custa 10:000000000 reis e está dotada, no ultimo emprestimo, apenas com 9:000000000!

E' uma obra carissima. Essa rua que vae cortar a casa de Vargas, bifurcando-se com o caminho da Conceição, que vantagens tem?

Será mais um passeio bem o sei; mas será mais uma rua sem predios, pois, tendo rampas bastante fortes, vae sempre em trincheiras até á casa de *Bem lhe vae*, entrando ahí n'um grande atterro até ao referido caminho.

Um *caixão* a fingir de rua; uma rua sem predios; uns tantos contos perdidos; um erro em pleno seculo XX, não lhes parece?

Homo, *Romeiro*, teem coragem para dizer á camara actual; «Não façam essa rua, para que mais tarde não venha um *Homo* a dizer—*Houve uma*

municipalidade que abriu uma rua onde são impossiveis as edificações? E os senhores camaristas de quem vossas excellencias são amigos? E *Payo Galvão* em pézo que dirá de *Homo* e de *Romeiro* o que *Mafama* não disse do toucinho?...

Mais: na Praça de D. Affonso Henriques anda a construir-se um octogono. Guimarães espera anciosa o complemento d'essa obra, porque julga que o forasteiro ficará de boca aberta a admirar aquella belleza.

Pois, caro *Homo* e amigo *Romeiro*, o tal octogono vae ser mais uma prova do nosso mau gosto, quando tractamos de embellezar a nossa terra. Vão lá ver. Não é preciso ser muito forte em engenharias para se prevêr aquelle desastre. O octogono tem de assentar n'um terreno irregularissimo, ficando cada um dos seus oito angulos com cotta diferente para attender á concordancia das ruas que o circumdam, e, portanto, com linhas quebradas, o que é feissimo em figuras geometricas que tiram toda a sua belleza da harmonia dos angulos, das rectas e dos planos.

Deixem, pois, *Homo* e *Romeiro*, os erros do passado; e com a coragem de verdadeiros patriotas apontem estes erros do presente.

Não conseguem nada? Paciencia! Vatem a sua testada. Mais do que isso—cumprem o seu dever.

Para a frente! E, se não fôrem, eu hei-de espicaçal-os. Já que principiaram essa campanha, que se me afigura d'um grande interesse para a nossa terra, ponham de parte todas as considerações pessoases e politicas, e com o unico fim do engradecimento de Guimarães censurem sem dó nem piedade o que merece censura; apontem os erros, orientem a opinião e alguma coisa hão-de conseguir.

Toquem na pandeireta do patriotismo que eu dançarei contente, como é proprio dos da minha raça.

Ursus

Para a frente!

Meus senhores! O caminho é para a frente!

O sr. João Franco se melhor o disse, melhor o faz.

Depois do encerramento de Côrtes, depois da dissolução da camara dos deputados, começaram de ser dissolvidas as Camaras que teem a *ousadia* de protestar contra a dictadura e a violação da Carta Constitucional!

A Camara Municipal de Lisboa foi a primeira a receber a *eloquente* resposta ao protesto!

Por este andar acelerado onde irá parar o sr. João Franco?

Para onde arrastará o paiz? Ninguém sabe responder. Mas avante! Para a frente é que é o caminho!

Os soldados de Setubal voltam a declarar a greve. Este governo é o governo dos acontecimentos sinistros—Tem acontecido coisas no actual periodo ex regenerador liberal desde o julgamento dos pobres marinheiros, suicidios, incendios etc., etc, até ás grèves de muitas classes.

Parece que subia ao poder a 13 e em terça-feira o demônio!

Contingente militar

E' de 68:641, o numero de mancebos inscriptos nos livros do recenseamento; e o de adidos, excluidos e riscados de 17:745, ficando para a distribuição do contingente 66:896 mancebos, dos quaes 850 serão destinados á armada e 16:050 ao exercito.

Aspirantes de fazenda

E' no proximo dia 26 do corrente, que nas repartições de fazenda districtaes, se deve realizar os concursos para 2.^o aspirantes de fazenda concelhias.

São aproximadamente 800 os concorrentes, sendo os seguintes do nosso concelho:

Acacio Ramiro de Freitas Garcia, Rodrigo Augusto da Graça Alves, Joaquim de Souza Dias, Joaquim d'Oliveira Pinto, Jeronymo Gualter Martins Navarro Vaz de Napoles, Gualter de Souza Lobo e Oscar da Silva Menezes Areias.

Ronda da Lapinha

E' no proximo domingo que, pela meia hora da tarde, entra em Guimarães a tradicional ronda da Lapinha, em cumprimento d'um antigo e piedoso voto.

Milhares e milhares de peregrinos acompanham devotamente o religioso cortejo e levam suas orações á virgem, a qual é conduzida por possantes homens n'um espantoso andor, constelado de lentioulas de variegadas côres, que despedem, feridas pelo sol, scintilações que cegam.

Até as 4 horas da tarde estará á veneração dos fieis, como de costume, na igreja da Real Collegiada, sahindo depois em direcção á capellinha da sua invocação, sita na freguezia de S. Lourenço de Calvos, d'este concelho, sendo acompanhada até ao Largo de Franco Castello Branco pelo cabido e curaria da Collegiada.

Juros de inscripções

No proximo dia 13 começa o pagamento na recebedoria d'este concelho dos juros do fundo interno relativos ao semestre corrente.

Echo Feniano e Girondino

Está publicado o n.º 3, respeitante ao 2.º anno, d'este bello magazine illustrado, de instrução e recreio, cujo summario é o seguinte:—Carro d'honra do Club dos Girondinos (1 gravura). O IV Congresso contra a tuberculose e o Club dos Girondinos. O despertar da China. Agria dos Apaches chinezes. Villa do Conde (3 gravuras). Guerra Junqueiro. O Combate de Coillela. A flôr da resurreição. Sciencia recreativa. Proezas d'um ladrão (romance). A partida de bilhar. Carta de amor. Automovel gondola (1 gravura). Vamos com elle (versos). Os Beijos (Comedia). Sport. Secção da bordadeira (1 gravura). Secção de petiscos, etc.

Assigna se na Papelaria dos Loyos, 76, Porto, por 800 reis annuaes.

A creche

No mez de maio findo foram admittidas n'esta utilissima instituição 9 creanças, elevando-se a 182 a frequencia total durante o referido mez.

Fis a relação dos donativos em dinheiro e os nomes dos offerecentes:

Conde de Margaride, 500000 reis; dr. Henrique Cardoso de Menezes, 100000 reis; D. Lucrecia Rosa de Jesus Fernandes, 200000 reis; D. Delina Rosa Guimarães, 200000 reis; Antão Maria Duarte Ribeiro da Carvalho, 200000 reis e Conego Manoel da Silva Bacellar, 100000 reis.

OUTROS DONATIVOS

Augusto Mendes da Cunha, Ministro da Ordem fez toda a despesa da mobiliario, roupas, louças etc; Padre Antonio Augusto Monteiro, 45 metros de panno de linho; Padre Gaspar da Costa Roriz, commissario da Ordem, um tinteiro de prata; anonymo 6 voadores para as crianças e uma porção de sabão; anonyma 18 metros de panno de linho fino.

A Creche foi visitada por 167 pessoas que com geral impressão de agrado pela sua bella installação e asseio sahiram bendisendo aquella instituição.

A dictadura

A «gazeta da Relação de Lisboa,» tratando da promulgação de leis em dictadura, affirma n'um bem redigido artigo, publicado ultimamente, que o poder judicial não deve nem pode fazer cumprir os decretos dictoriaes, os quaes, segundo a carta constitucional, não têm valor legal.

Em abono da sua auctorizada opinião cita aquelle insuspeito collega a jurisprudencia fixada pelo Supremo Tribunal de Justicia em 1842, em 1844, nos Accordãos de 12 de maio de 1901, de 26 de junho, de 14, 17, 21 e 24 d'agosto de 1900 do mesmo Supremo Tribunal, nos Accordãos da Relação de Lisboa de 28 de março de 1885, de 28 d'agosto de 1889, de 25 d'abril e de 12 de junho de 1900, e ainda nos Accordãos da Relação do Porto de 23 d'outubro, 20 e 30 de novembro e de 11 de dezembro de 1900.

Abundam nas mesmas ideias muitos outros julgadores, sendo um d'elles o actual ministro da fazenda!

Em vista do exposto acautelem-se os negociantes que se resolvam a gastar dinheiro com a *nova lei* para a cobrança de pequenas dividas...

Desordem. Morte

No ultimo sabbado, 8 do corrente, deu-se na freguezia de S. Lourenço de Selho, suburbio d'esta cidade, uma gravissima desordem entre Patrio José Fernandes, casado, lavrador, do logar da Ribeira de Baixo, d'aquella freguezia, e Manoel de Macedo, tambem casado, jornalista, da freguezia de S. Mamede d'Aldão, recebendo este uma tão violenta pancada que poucas horas depois fallecia.

A auctoridade administrativa procedeu immediatamente ás necessarias investigações, cujo relatório enviou ao poder judicial, tendo se apresentado voluntariamente á prisão o auctor do barbaro espancamento, referido Patrio José Fernandes, o qual se acha igualmente ferido.

O motivo da desordem foi, segundo consta, ter o fallecido passado com um carro por um campo semeado de milho.

A Jantarada

Vimos nos jornaes o *Menú* que ha de ser servido na jantarada em honra do Messias, *agape* que ha de effectuar-se na proxima terça-feira, 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde em local que ainda não está destinado.

Para conhecimento dos comenseas damos-lhe publicidade: «Canja com miudos da municipal.

Pasteis á imprensa, com recheio de rolha.

Carne de revira-me o lombo com acutilamentos.

Peixe espada com molho verde.

Salada de cuco escamado. Desfeita á concentração.

Arroz á Aljube novo. Perú assado com alcavalas de tribunal.

Puding batata Timor. Pasteis de adeptamentos.

Crema dixoluxão. Doces variados de sellos, cus

tas e remidos. Vinhos:

Porto Cadeia. Maduros, etc. Café de Moca a valer.

Licores diversos. Charutos «Bufos.»

Alma Feminina

Recebemos o n.º 4 d'esta interessante publicação semanal, redigida por notaveis escriptores, a qual se destina a levantar o bello sexo da decadencia em que tem vivido, reivindicando-o em todas as prerogativas a que tem direito pelo seu saber, pela sua intelligencia e pelas suas graças.

Traz amena e variada leitura, tanto em prosa como em verso, e algumas bellas gravuras ellucidativas do texto.

Assigna-se na rua de Passos Manoel, 27-1.º-Lisboa, por 12000 reis annuaes.

Chamamos a attenção dos leitores para os numerosos e valiosos premios que esta revista offerece aos seus assignantes, e os quaes vão publicados em outro lugar do nosso jornal.

Festividade

No proximo domingo realisa-se na freguezia de Creixomil, suburbios d'esta cidade, uma brilhante festa em honra de Nossa Senhora do Rosario, constando, pela manhã, de missa cantada á grande instrumental pela capella do sr. João Ignacio, e á tarde de vespersas, serião pelo illustre prior do Mosteiro do Souto, rev. Luiz Dias da Siiva, «Te Deum» procição.

No sabbado á noite haverá um vistoso arraial com musica, illuminações e fogo d'artificio.

Companhia Dramatica Portuguesa

A recita em beneficio da actriz Carmen Tainha e dedicada á Academia Vimaranesense, fica transferida para quinta-feira 19, por ter a companhia de ir a Villa Real dar tres espectaculos por occasião da feira de Santo Antonio.

No proximo domingo representa-se, pela primeira vez «As duas Orphãs» em beneficio dos actores Flavio Antunes e Rosa Antunes, sendo o espectaculo dedicado aos Empregados Superiores da Companhia de Fiação e tecidos de Guimarães.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe

Segunda noticiam os jornaes de Fafe, parece que ainda se não faz n'este mez a inauguração da linha ferrea de Guimarães áquella risonha villa, ficando transferida, ao que consta, para o dia 14 do proximo mez de julho, havendo por essa occasião ruidosas manifestações de alegria por tão importante melhoramento.

O sr. ministro das obras publicas foi convidado pelo dig.º gerente da companhia a assistir á solemne inauguração da linha dizendo-se que sua ex.ª accedera gostosamente ao pedido que lhe fôra feito.

Um cumulo de sinceridade

Um trecho do discurso do sr. João Franco proferido ha dias no mais doce dos convívios e cercado por um extenso cordão de policias:

«—Mas não foi só isto que fizemos. Resolvemos pela nossa firmeza e pela confiança que inspiramos, a questão dos tabacos que sem essas duas qualida-

des não estaria resolvido, e assim conseguimos um augmento de receita de 1.600 contos, sem encargo para o contribuinte, porque o tabaco é um vicio e não uma necessidade».

Isto é unico na inspiração na confiança e no... irrisorio!

Foi então o illastre Messias que resolveu a questão dos tabacos?!

E ainda querem que acreditemos na firmeza da sua palavra?

E'a unica forma de bem interpretar a permanencia do chanfalho.

Ou crês ou morres. Para amigos mãos rotas.

Acto

Fez no dia 12 do corrente acto do 5º anno de Direito (período transitorio), ficando plenamente approvedo, o nosso presado conterraneo e amigo sr. dr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva.

Cordeaes parabens.

Carta de cura

Na camara ecclesiastica de Braga foi passada Carta de cura ao rev. Domingos da Costa Trindade para a freguezia de Lordello, d'este concelho.

Importante concurso extraordinario da «Alma Feminina»

Premios no valor de **10:000\$000 a 160:000\$000** —(MIL BRINDES)

Todos os assignantes de um anno receberão immediatamente ao seu pagamento um bilhete numerado, para os brindes da ALMA FEMININA.

Os assignantes de semestre, trimestre e avulso receberão junto a cada numero uma senha que serão trocadas por um bilhete numerado logo que perfaçam a conta de 25 senhas ou seja um anno de assignatura da ALMA FEMININA.

Portanto, assim todos os assignantes ou compradores avulsos terão direito aos seguintes monstruosos e originaes premios:

1º piano vertical, comprado na casa Lambertini—valor reis, 300000.

20 vestidos de seda de 1.ª qualidade—valor de cada vestido 600000 reis.

Seda á escolha nos Grandes Armazens do Chiado, confeccionados pela distincta modista parisiense, Mme. Renaud—casa Soares & Coelho—R. de S. Nicoláo.

20 blouses de seda de 1.ª qualidade—valor de cada blouse 200000 reis.

Seda á escolha na Casa Africana, confeccionadas pela distincta modista parisiense Mme. Leite da Silva—Avenida da Liberdade, 206.

20 chapheus para senhora—valor de cada chapéu 150000.

A' escolha na casa Cardoso & Cardoso—R. Garrett, 2 a 6.

20 sombrinhas de seda—valor de cada sombrinha reis 80000.

A' escolha nos Grandes Armazens Grandella.

20 pares de botas para senhora—valor de cada par de botas 80000 reis.

Compradas na sapataria da Moda de Victor Gomes & Pedroso—R. Augusta.

10 enxovaes completos de roupas brancas finas para senhora—valor de cada enxoval, 300000 reis

Comprados na casa Affonso de Barros & C.ª—R. Augusta

10 camas de roupa em linho puro—valor de cada cama 200000 reis.

Compradas na loja da America—Rua do Ouro.

10 relógios de ouro para senhora (Chronometro-Zenith)—valor de cada relógio 250000 reis.

10 pulseiras de ouro—valor de cada pulseira 250000 reis.

10 anneis de ouro—valor de cada anel 200000 reis.

MAIS: 845 lindos e valiosos premios, objectos necessarios a todas as senhoras.

Valor d'estes brindes—10:000\$000.

Para que as nossas assignantes e leitoras tenham todas as probabilidades de serem mais ou menos contempladas com os nossos originaes brindes, a administração da «Alma Feminina», resolveu comprar mais quatro bilhetes da loteria portugueza do Natal de 1907, que serão opportunamente annunciados os seus numeros.

4 bilhetes: um d'elles poderá ser premiado com os reis 150:000\$000, cujo premio será guardado pela administração da «Alma Feminina» e distribuido logo que se proceda á loteria dos nossos brindes, aos que não forem contemplados com os premios acima.

A nossa loteria far-se-ha no fim de um anno da publicação da «Alma Feminina». Portanto, todos os leitores da «Alma Feminina» teem direito a um valioso e riquissimo brinde e outros receberão muito mais do que a importancia que deram pela sua assignatura.

Apressem-se pois, os nossos leitores a assignar a nossa revista antes que se esgote o primeiro numero e chamamos a sua especial attenção para a parte litteraria, artistica e material, pelo preço annual de 12000 reis, a unica revista feminina e relativamente a publicação mais barata.

Chapeus—Modas

Na vitrine do estabelecimento do sr. Camillo Laranjeira dos Reis estão em exposição formosissimos chapheus para senhora, pelos ultimo figurinos.

N'aquelle estabelecimento recebem-se encomendas para confeccionar e modificar chapheus pela ultima moda, lavar e lustrar chapheus de palha e tudo o que é concernente a este genero. A senhora que se encarrega d'estes serviços habilitou-se ultimamente com uma das mais habeis professoras portuenses. Preços modicos.

Alluga-se

Para a grande romaria de S Torquato, a casa que por alguns annos foi habitada pelo sr. José Luiz Gonçalves, com estabelecimento de mercearia e hotel.

Quem a pretender fallar n'esta redacção.

Vende-se

O casal de Real, situado no lugar d'este nome, na freguezia de Santo Estevão de Briteiros. Fica proximo da estrada que

das Taipas segue para a Povoa de Lanhoso.

Rende 3 carros e 10 alqueires, além d'outras miudezas.

Tem bom vinho e bravio bastante, mattos, pinheiral e carvalhos, etc. etc.

Quem pretender falle n'esta redacção.

Gravatas

Gualterianas

ULTIMA NOVIDADE

Acabam de chegar á *Camisaria Freitas*, á Porta da Villa.

Professora de flôres artificiaes, bordados a matiz, ouro, etc., etc.

Lecciona em casa da alumna ou em sua casa—rua da Rainha n.º 166 a 168, Guimarães.

Retratos a crayon

Executam-se com periciação a 2:500 reis.

N'esta redacção se diz.

MERCEARIA TRAZ DE S. PAIO

DE

Avelino de Faria Guimarães & C.ª

Guimarães

Este novo estabelecimento, que abriu ultimamente na rua de S. Paio, e do qual é proprietaria a firma supra mencionada, tem actualmente á venda todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio, os quaes vende por preços extremamente modicos, affiançando a sua excellente qualidade e pureza, como:—chá, café, arroz de diversas qualidades, vinhos do Porto, engarrafados e em barril, de diferentes preços, doce fino, massas alimenticias, esplendido azeite de Traz-os-Montes, as afamadas conservas de Espinho e, emfim, muitos outros artigos de superior qualidade.

Os proprietarios d'este estabelecimento, conscios da benevolencia do publico, esperam d'elle uma visita á sua casa, onde encontrarão, a par da maxima delicadeza, seriedade e aceio, economia e generos garantidos.

IMPARCIAL

CASA VARANDAS

RUA DO RETIRO

Pão de ló real às quintas-feiras á tarde.

Gualterianos, Vimaraneses e João Franco.

Collarinhos o que ha de mais novidade.

A' venda na Camisaria Freitas—Rua da Rainha, á Porta da Villa—Guimarães.

Nova Confeitaria, Pastelaria e Mercearia

DE

Eduardo da Silva Guimarães (sobrinho)

N'ESTE estabelcimneto, recentemente montado com todo o accio e limpeza, encontra o publico sempre variado e completo sortido de todos os generos proprios d'este ramo de negocio, especializando vinhos finos das melhores marcas, doce fino de todas as variedades, doce para chá, doce d'ovos, magnifico pão de ló, bolacha nacional, etc., etc.

Tambem se acham á venda as excellentes conservas d'Espinho e o especial azeite de Traz-os-Montes.

Todos os dias grande variedade em pastelaria.

O proprietario encarrega-se da preparação de toda a qualidade de prato de doce, lindamente enfeitados.

Preços baratissimos

Rua de D. João I.º (antiga casa Lucas.)

GUIMARÃES

Armazem de fazendas

DE

Manoel A. Pereira Duarte
(Antigo caixeiro de Manoel Pinheiro Guimarães & C.)

33—Rua de Santo Antonio—37

GUIMARÃES

Completo sortido de casimias nacionaes e estrangeiras proprias da presente estação. Grande variedade de fazendas pretas, flanelas, casimiras, diagonaes e piquets, etc. etc.

O seu proprietario roga aos seus amigos ao publico em geral a fineza de visitarem o seu novo estabelecimento, onde encontrarão sempre um variadissimo sortido de artigos proprios de mercador.

Modicidade de preços e sempre legalidade das transacções.

33—Rua de Santo Antonio—37

GUIMARÃES

Tudo barato

Cutelarias, ferragens, pregagens, tintas, louças, vidros, trens de cosinha; camas de ferro, colchoaria, cimento, carvão, cock, folha de flandres, chumbo em pasta e muitos outros artigos.

Correspondente da Companhia de seguros **Problema**.

GERVASIO—A Caldeirôa

GUIMARÃES

Officina de carpinteria DE Lourenço da Silva Fernandes Rua do Dr. José Sampaio Guimarães

O proprietario, d'esta officina executa com o maior esmero e maxima pontualidade toda a obra concernente á sua arte, tanto a jornal como a empreitada. Tambem se encarrega de fazer vasilhas de todas as dimensões.

Incumbe-se de medições de terrenos, levantar plantas e bem assim orçamentos d'obras.

N'esta officina encontram-se as melhores madeiras.



Deposito de polvora do Estado

E

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo

A PORTUENSE

(Antiga Casa Sequeira)

Rua de S. Damazo—Guimarães

Memorias Biographicas

—L E—

Camillo Castello Branco

Publicação mensal aos folhetos de 40 a 60 paginas
PREÇO 200 reis

Pedidos e mais correspondencia ao auctor

Alfredo de Pratt
COIMBRA

Não quereis ter feridas?

Por mais antigas que ellas sejam curam-se em poucos dias usando-se simplesmente a milagrosa pomada preparada pelo hespanhol D. Alonço.

Aos padecentes aconselhamos pois esta pomada, que se encontra á venda na—rua de S. Damazo n.º 21, (Antiga casa Sequeira) Guimarães.

Phacelia Tanacetipolia

Recommendada pelo jornal «O Lavrador», para o pasto das abelhas.

Vende-se na Casa das Sementes—de José Joaquim Vieira de Castro, Rua de S. Damazo, 19, (Antiga casa Sequeira)—Guimarães.

ARRENDAR-SE

ALLUGA-SE desde já uma excellente loja propria para armazem de vinhos ou padaria, com casa de habitação, agua, bons commodos para abrigo de lenha, um grande forno para fabricação de pão, etc. etc.

Preço razoavel.
Fallar na rua de Francisco Agra n.º 30.

Nova Officina de Calçado

DE

JOSÉ RODRIGUES

Largo de Franco Castello Branco

GUIMARÃES

O proprietario d'esta officina, recentemente montada, participa aos ex.ºs vimaranenses e ao publico em geral que na sua officina se fabrica calçado de sola, tanto para senhora como para homem ou creança.

Botas e sapatos com solaria de borracha.

Os seus freguezes teram sempre bons cabedaes, das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

Promette servir bem os seus estimados freguezes, pois que garante a perfeição e segurança das suas obras.

—SAPATARIA E TAMANQUERIA—

DE

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça n.º 17

GUIMARÃES

ANNUNCIA a todos os seus amigos e freguezes e ao publico em geral que acaba de mudar da rua de S. Paio, para a rua d'Alcobaça, a sua officina de sapataria e tamanqueria, esperando dever a fineza d'uma visita ao seu estabelecimento onde encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, senhora, ou creança, garantindo-se a sua qualidade e segurança.

Promette servir bem, pois tem sempre bons cabedaes das melhores fabricas nacionaes e estrangeiras.

N'esta casa executam-se, com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

Preços Reduzidos

Antiga Hospedaria Traz de S. Paio

DE

Rodrigo Borges Nogueira

GUIMARÃES

ESTE estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhes introduzido melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo asseio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e modicidade de preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos e estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo-se a sua especialidade.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gaz acetyleno, de 1.ª qualidade